

WIRZBA, NORMAN. *FOOD AND FAITH: A THEOLOGY OF EATING*. 2ND ED. UNITED KINGDOM / CAMBRIDGE, CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2019<sup>1</sup>

*Ewerton Reubens Coelho-Costa*<sup>2</sup>

A relação da comida com crenças religiosas pode ser observada ao longo da história da humanidade, desde os tempos mais remotos, pelos ritos, preceitos, práticas e pelas preferências e restrições alimentares religiosas por certos alimentos. Entretanto, a obra “*Food and faith: A theology of eating*”, de Norman Wirzba, editada em inglês e ainda sem tradução no Brasil, vai além de analisar esses aspectos básicos quando fornece uma abrangente estrutura teológica para analisar a importância da comida e do comer, com contribuições diversificadas advindas da antropologia, da filosofia e, é claro, da teologia que permitem considerar maneiras de avaliar práticas de consumo, produção de alimentos e a economia industrial de alimentos da contemporaneidade.

Norman Wirzba estudou história na Universidade de Lethbridge, teologia na Yale University Divinity School e filosofia na Loyola University Chicago. É atualmente professor de teologia e ecologia na Duke Divinity School, membro sênior do Kenan Institute for Ethics da Duke, e pioneiro em trabalhos acadêmicos sobre religião, filosofia e agroecologia. Em particular, sua pesquisa está centrada na recuperação da doutrina da criação e a reafirmação da humanidade em termos da vida criativa. Norman Wirzba ainda é editor geral da série de livros “*Culture of the Land: A Series in the*

---

<sup>1</sup> Como citar: COELHO-COSTA, Ewerton Reubens. WIRZBA, NORMAN. *FOOD AND FAITH: A THEOLOGY OF EATING*. 2ND ED. UNITED KINGDOM / CAMBRIDGE, CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2019. *Debates do NER - Resenha*, Porto Alegre, V. 2, N. 38, P. 399 - 404, 2020.

<sup>2</sup> Doutorando em Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Estadual do Ceará, Brasil (Bolsista Capes). E-mail.: [ewertonreubens@hotmail.com](mailto:ewertonreubens@hotmail.com).

*New Agrarianism*", publicada pela University Press de Kentucky, sendo co-fundador e membro do comitê executivo da Society for Continental Philosophy and Theology Casado com Gretchen Ziegenhals, pai de quatro filhos, ele gosta de cozinhar, tocar violão, fazer trabalhos com madeira e tenta cultivar sua comida.

Fugindo dos escritos sobre a fome e sobre os modismos alimentares, ou mesmo sobre tendências com o veganismo, o livro traz no seu escopo a inclusão do caráter sacramental dos alimentos, a importância do significado da hospitalidade nesses contextos; oferece ainda a ligação entre morte e sacrifício colocando a eucaristia como meio de orientação e inspiração, além de enaltecer o importantíssimo ato de dar graças pelo que se come.

Os temas capitulares soam atraentes e representativos, como se pode observar a seguir: *Introduction - Who Is The You That Eats* (p.1-13); 1 - *It's about Fidelity* (p.14-39); 2 - *Thinking Theologically about Food* (p.40-74); 3 - *The "Roots" of Eating: Our Life Together in Gardens* (p.75-112); 4 - *Eating in Exile: Dysfunction in the World of Food* (p.113-155); 5 - *Life through Death: Sacrificial Eating* (p.156-193); 6 - *Eucharistic Table Manners: Eating toward Communion* (p.194-235); 7 - *Saying Grace* (p.236-268); 8 - *Eating in Heaven? Consummating Communion* (p.269-293); *Epilogue - Faithful Eating In An Anthropocene World* (p.294-310).

*Food and Faith: A Theology of Eating* trata-se de uma segunda edição que foi publicada pela Cambridge University Press em novembro de 2019, depois de ser publicada pela primeira vez em 2011. A bem sucedida primeira edição foi nomeada "Livro do Ano" pela *Englewood Review of Books* e recebeu Menção Honrosa no PROSE Award 2011 (sigla em inglês para o *Professional and Scholarly Excellence*, prêmio renomado da Associação de Norte-Americana de Editores, divisão de publicações profissionais e acadêmicas).

Essa segunda edição conta com uma nova introdução e dois capítulos adicionais: o capítulo primeiro, sobre fidelidade; e, o oitavo, sobre comer no céu. A bibliografia também foi atualizada permitindo que Wirzba fundamente ideias teológicas, filosóficas, antropológicas e ofereça novas maneiras

de avaliar a produção de alimentos e práticas de consumo, conforme estão sendo elaboradas na economia alimentar industrial de hoje.

As modificações presentes na segunda edição aumentaram expressivamente a ideia central de associação criativa entre alimentação e hospitalidade, partindo desde a discussão da revolução do microbioma na ciência até os desafios assustadores do antropoceno. Desenvolve ainda as dimensões ecológica, agrícola e cultural da alimentação para esclarecer como o comer é de profundo significado existencial e espiritual.

A obra inclui o comer como uma maneira de curar e renovar comunidades, tendo profundo significado econômico, moral e espiritual, ao mesmo tempo. Além disso, o livro inclui um prefácio do renomado estudioso Stanley Hauerwas, professor emérito da cátedra Gilbert T. Rowe de Ética Teológica da Escola de Teologia da Duke University.

Pode parecer que “Comida e Fé” é mais um desses livros gastronômicos que viram febre por ser capaz de emitir um reconhecimento do sistema alimentar falho, chegando inclusive ao ponto de disseminar doenças em vez de saúde. Notadamente, quem se dedica aos estudos da alimentação, já se deparou com essas preocupações expressas pela literatura. E o impacto com a obra se dá, inicialmente, quando se perceber que ela se trata de um livro de teologia para cristãos, e não um livro puro e simples sobre comida, mas que aborda o assunto alimentação e comida e os localiza na sacralidade do Reino de Deus.

O capítulo inicial apresenta a fidelidade como gancho para considerar que a comida e alimentação são essenciais para a vida, estreitando uma relação entre comida e fé, relação essa considerada cada vez mais distante nos tempos atuais. Wirzba apresenta tanto a comida quanto a fé como dons graciosos procedentes do Deus da criação, colocando a fidelidade como experiência fundamental humana que pode se manifestar de várias maneiras, sendo os atos de amor e cuidado representações dela que também se manifestam pela comida.

O segundo capítulo observa que o ato de comer se encontra repleto de significados – para além de questões sobre criação de animais, conservação

da terra e valor nutricional. Para estabelecer o comer como ato do mundo dos vivos e fazendo uma relação com a morte pela mordida, pelo que se consome, reiterando que esse ato significa estar participando plenamente da criação – pela comida.

Por isso, se faz necessário reconhecer que a cada refeição, a cada mordida, a vida é um presente que nos é dado continuamente. E, ao mesmo tempo, a cada mordida sustentadora não apenas recebemos a vida, mas provamos da morte. É justificado que o alimento dado por Deus para nutrir a vida exige a morte de outro integrante da criação - seja planta ou animal, fermento (leveduras), micróbio ou fungo - e essas vidas, por sua vez, exigiram a morte de outros. Ter a consciência dessa gravidade da dádiva da comida requer que sejamos gratos e humildes na nossa alimentação.

Se nos dois primeiros capítulos Wirzba divaga por teorias e pela importância de comer de maneira generalista partindo da análise de como enxergamos e vivenciamos o mundo, e pela maneira como comemos atualmente, no terceiro capítulo o autor apresenta o jardim como meio para tentar explicar uma parte desconfortável da história sobre a falta de vontade do ser humano em aceitar cuidados e cuidar, para justificar o consumo rápido e irracional de formas de vida.

Wirzba relembra a alegoria de que o primeiro drama humano ocorreu em um jardim, um lugar criado pelo próprio Deus - onde Ele se deleita com a criação e procurou descansar –, para mostrar que os jardins são lugares de dádivas que servem para as pessoas se conectarem e observarem vida e morte, e que a produções do jardim não servem apenas para o consumo puro e simples.

O gancho para o quarto capítulo surge usando histórias bíblicas retratam ‘o jardim’ como lugar de conexão e separação com Deus: Adão e Eva viviam no jardim das delícias e foram expulsos dele por desobediência, diferente de Noé que, em sinal de obediência, plantou um jardim após o dilúvio; Jesus permaneceu em tempos de oração em um jardim. Fica claro a alusão ao cuidado, ao amor, à capacidade de nutrir e de compartilhar de Deus e

nossa. Ao passo que, ver apenas o jardim como lugar de desfrute nos coloca num exílio da dádiva.

Com o cuidado de descrever atenciosamente as questões teológicas básicas relacionadas à comida e a alimentação, Wirzba se permite trabalhar temas específicos que aparecem na bíblia e que tem ligação direta com a comida: é o caso do sacrifício e da eucarística, do dar graças pelo alimento e até sobre a possibilidade de comer no céu, temáticas respectivas para orientar respectivamente os capítulos quinto, sexto, sétimo e oitavo. Entrelaçados nessas temáticas juntam-se questões como relações entre jejum e banquetes, prazer e gratidão, reconciliação e ressurreição, hospitalidade e vegetarianismo. Por esse motivo, nota-se uma independência entre cada capítulo que pode servir para direcionar estudos teológicos e aprofundar fatos cotidianos a partir do fato alimentar.

Ao tratar do sacrifício, Wirzba aponta esse ato vinculado ao entendimento da *Perichoresis* divina – a relação íntima entre as personas da Trindade: o sacrifício surge como uma conexão com Deus por entender os dons que dEle recebemos, sendo uma maneira completa de compreender o dar, o receber e o habitar no Deus trino.

Enquanto a eucaristia surge como uma maneira de se identificar e aceitar vida e morte – entendendo que a comida, como a vida, nos é dada por Deus como presente. Logo, tem-se que sacrifício e eucaristia são atos que podem estar centrados na comida, servindo para entender e comunicar o amor e a comunhão de Deus com seu povo.

Quando sacrifício e eucarística são feitos erradamente, quando não percebidos e não compreendidos, esses dons podem causar destruição: o sacrifício se torna barbárie violenta, as celebrações se enchem de gula, e torna duvidosa e divisória a Eucaristia. Wirzba reconhece que muitos dos males tangíveis predominantes hoje são reflexos de mal-entendidos, de mau uso e da rejeição das pessoas por esses dons de Deus.

Embora surjam, em cada capítulo, identificações nas quais o autor aponta maneiras pelas quais comer pode tornar-se prejudicial, o foco sempre acaba voltando para o amor e para os cuidados de Deus com sua criação,

e em como seus criados recebem e doam esses mesmos cuidados. Prazer, cuidado, carinho, dons, ofertas, são palavras que aparecem ao longo dos capítulos talvez para demonstrar que Norman Wirzba deseja profundamente a realização dessa comunhão total a qual ele descreve. Isso pode levar o leitor, mesmo que por instantes, a entender que o autor oferece uma visão religiosa romantizada do mundo.

A delicadeza que o autor tem com as escolhas e usos das palavras para descrever seu pensamento vale a pena digerir cada capítulo como se fosse refeições ricas e que merecem ser compartilhadas – não só com os estudiosos da religião, mas das ciências sociais, dos estudos da alimentação, das ciências médicas que trabalham com alimentos e com demais curiosos interessados nas temáticas presentes no livro. Neste caso, o ler – como comer – estaria fornecendo conexão para um maior entendimento da comida pela Fé, instruindo e possibilitando nutrição, crescimento e conexão com os outros e com as ideias do divino.

## REFERÊNCIAS

- CAMPBELL, Cathy C. *Stations of the banquet: Faith foundations for food justice*. Liturgical Press, 2003.
- KARRIS, Robert J. *Eating Your Way Through Luke's Gospel*. Liturgical Press, 2006.
- WIRZBA, Norman. *Food and faith: A theology of eating*. 2nd ed. United Kingdom /Cambridge, Cambridge University Press, 2019.

Recebido em: 05/08/2020

Aprovado em: 20/12/2020

